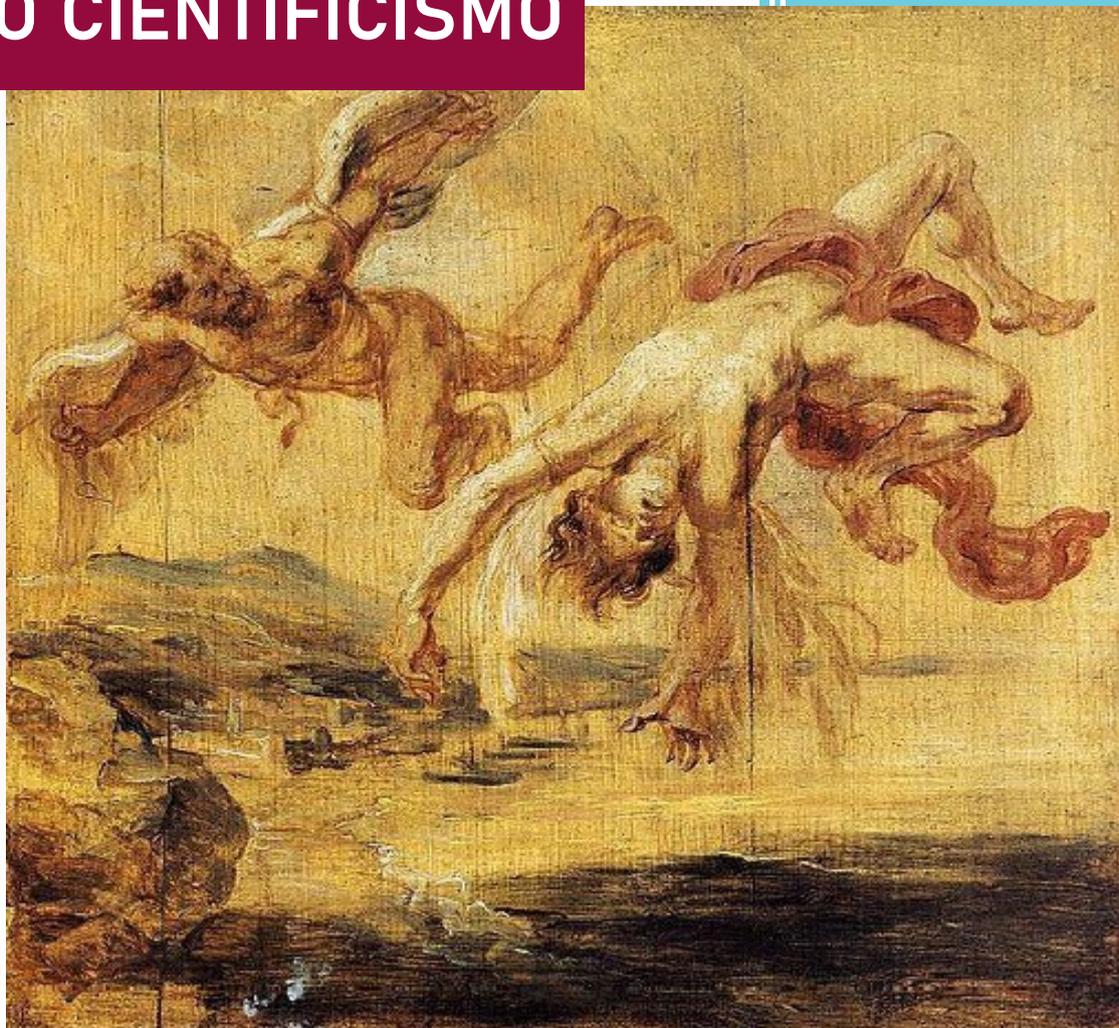


SEIS SINAIS DO CIENTIFICISMO



Apresentação: Andressa Neunfeld

Cientificismo (s.f.)

(...) um tipo de atitude excessivamente entusiástica e acriticamente reverente para com a ciência, uma incapacidade de ver ou falta de vontade de admitir sua falibilidade, suas limitações e seus potenciais perigos.

“A ciência não
falha”

“Se for um ‘método
científico’ não há
perigo nenhum”



História

Século XIX

Cientificismo é, simplesmente,
o habito e modo de expressão
de um homem da ciência.

Metade do Século XX

Cientificismo passou a ser visto
como 'preconceito', 'superstição'.

Ciência é
qualquer corpo
sistemizado de
conhecimento

Início do Século XX

Cientificismo começa a ganhar um
tom negativo em resposta às ideias
excessivamente ambiciosas.

Cientificismo

- Segundo a autora, o cientificismo deve ser evitado;
- É uma questão substancial [saber] exatamente **o que** deve ser evitado:
 - Reconhecer quando, e por que, o respeito pelas façanhas da ciência se transformou no tipo de deferência exagerada característica do cientificismo;
 - Reconhecer quando, e por que, a deferência às ciências é apropriada e quando, e porque, é inapropriada (ou exagerada).

Os seis sinais

1. O USO HONORÍFICO DE “CIÊNCIA” E SEUS COGNATOS

- Usar as palavras “ciência”, “científico”, “cientificamente”, “cientista” etc. honorificamente, como termos genéricos de elogio epistêmico.
- ❖ Usa-se “há alguma evidência científica para isso?” em vez de “há alguma boa evidência para isso?”;
- ❖ Descartam-se pesquisas por serem não científicas;
- ❖ Relaciona-se razão à ciência como se a ciência tivesse monopólio sobre ela;
- ❖ Usa-se “científico” para dar legitimidade a livros e a comentários;
- ❖ Universidades oferecem cursos com “ciência” no nome (ciência da administração, ciência militar, etc.).

Os seis sinais

1. O USO HONORÍFICO DE “CIÊNCIA” E SEUS COGNATOS

– O PROBLEMA:

- ❖ Nem todos os cientistas são bons investigadores;
- ❖ Nem sempre a investigação científica é a mais apropriada;
- ❖ Esse uso honorífico nos conduz a crença de que tudo aquilo que não é ciência, é inferior.

Os seis sinais

2. ADORNOS CIENTÍFICOS ADOTADOS DE FORMA INAPROPRIADA

- Adotar os maneirismos, os adornos, a terminologia técnica etc. das ciências, independente de sua real utilidade.
- ~~❖ Usam-se tabelas, gráficos e terminologia técnica (mesmo quando desnecessário) para dar uma aparência de “científico” a um campo;~~
- ❖ Fazem-se tabelas e gráficos com aparência impressionante, mas esquece-se de conferir se as informações são correspondentes ao texto;
- ~~❖ Preferência pelas datas mais recentes em vez das originais;~~
- ~~❖ Dar prioridade à publicação revista por pares.~~

Os seis sinais

2. ADORNOS CIENTÍFICOS ADOTADOS DE FORMA INAPROPRIADA

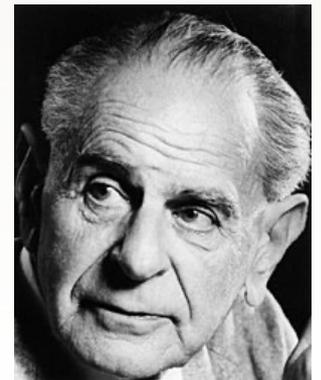
– O PROBLEMA:

- ❖ A investigação que “aparenta” ser científica ganha mais status, portanto, adotam-se adornos para exibição em vez do uso sério;
- ❖ Pesquisas que não buscam essa aparência muitas vezes são deixadas de lado.

Os seis sinais

3. PREOCUPAÇÃO COM O “PROBLEMA DA DEMARCAÇÃO”

- Uma preocupação com a demarcação, isto é, com desenhar uma linha nítida entre ciência genuína, a coisa real, e impostores “pseudocientíficos”.
- ❖ Faz-se uma definição precisa entre ciência e não ciência, assim como entre ciência e pseudociência;
- ❖ Popper estabelece que, enquanto nenhum numero finito de exemplos positivos poderia mostrar verdadeiro um enunciado, um único contratempo é suficiente para mostra-lo falso.



Karl Raimund Popper, 1902

Os seis sinais

3. PREOCUPAÇÃO COM O “PROBLEMA DA DEMARCAÇÃO”

– O PROBLEMA:

- ❖ Popper não deixa claro qual, exatamente, era o seu critério, nem qual era sua motivação para querer um critério de demarcação (?político?);
- ❖ Popper muda de ideia sobre seu critério pois ele acabava por excluir teorias como a da evolução;
- ❖ Para Haack, pode-se ter “sinais de cientificidade”, que não precisam ser compartilhados por todas as ciências, mas que podem ser encontrados nelas. A demarcação, no máximo, é imprecisa, mas isso não é um problema.

Os seis sinais

3. PREOCUPAÇÃO COM O “PROBLEMA DA DEMARCAÇÃO”

– O PROBLEMA:

- ❖ Deveríamos suprimir o “impulso demarcacionista”, e nos preocuparmos com as teorias serem ou não genuinamente explicativas; como diferenciar a investigação pobremente conduzida daquela bem conduzida;
- ❖ Não só o bom cientista tenta “tomar evidências em contrário”, mas também o bom investigador.

Os seis sinais

4. A BUSCA PELO “MÉTODO CIENTÍFICO”

- Uma preocupação correspondente com a identificação do “método científico”, que se presume explicar como as ciências foram tão bem-sucedidas.
- ❖ A preocupação com a demarcação por sua vez encoraja ideia de que a investigação científica real, o artigo genuíno, difere da investigação de outros tipos em virtude de seu método ou procedimento singularmente eficaz – o suposto “método científico”.

Os seis sinais

4. A BUSCA PELO “MÉTODO CIENTÍFICO”

– O PROBLEMA:

- ❖ Não há um método científico utilizado apenas, e por todos, os cientistas;
- ❖ Até mesmo aquilo que é tomado como mais básico na ciência, que é “atirar uma resposta e depois ir checá-la”, não é utilizado apenas por cientistas.
- ~~❖ Nenhum cientista está preocupado, se perguntando se está exercendo o “método científico”~~

Os seis sinais

5. PROCURAR NAS CIÊNCIAS POR RESPOSTAS A PERGUNTAS ALÉM DE SEU ESCOPO

- Procurar nas ciências por respostas a perguntas que estão além de seu escopo.
- ❖ Há muitas perguntas, claramente dentro do escopo de uma ou outra das disciplinas convencionalmente classificadas como ciências, para as quais ainda não há nenhuma resposta garantida.
- ❖ Ocorre de a ciência responder, em parte, uma questão e tomar como se a ciência tivesse a resolvido por completo.

Os seis sinais

5. PROCURAR NAS CIÊNCIAS POR RESPOSTAS A PERGUNTAS ALÉM DE SEU ESCOPO

– O PROBLEMA:

- ❖ Embora existam mudanças de fronteira entre as áreas, muitas vezes tomar certas questões como respondidas desrespeita esses limites e fronteiras;
 - ❖ Ética e pesquisa sobre o que “a maioria das pessoas pensa”
- ❖ Leva-nos a tese de que todo conhecimento é derivável do conhecimento científico; -- isto, para Haack, é ‘obviamente’ falso;
- ❖ ~~Haack: a biologia é relevante, mas não é, afinal, suficiente.~~

Os seis sinais

6. DENEGRIR O NÃO-CIENTÍFICO

- Negar ou denegrir a legitimidade ou o valor de outros tipos de investigação além da científica, ou o valor de atividades humanas outras além da investigação, como a poesia e a arte.
- ❖ Denegri-se o não-científico na expectativa de que a investigação científica substitua as outras formas de investigação;
- ❖ Nesse não científico incluem-se atividades não investigativas como dança, poesia, música, pintura.

Os seis sinais

6. DENEGRIR O NÃO-CIENTÍFICO

– O PROBLEMA:

- ❖ Por vezes, o não científico é comparado com o científico sem sentido; - ex.: qual é melhor: física ou literatura?
- ❖ Isso nos leva a substituir práticas antigas por “científicas”. Muitas vezes há ganho nessa substituição, porém pode-se perder uma herança cultural positiva.

SEIS SINAIS DO CIENTIFICISMO

SUSAN HAACK



Publicações da Liga Humanista Secular do Brasil, 2012. Disponível em <<http://lihs.org.br/cientificismo>>.

Apresentação: Andressa Neunfeld